

Maxacali invade posto da Funai e faz ameaça

PM vai abrir inquérito para ser encaminhado à Justiça Federal; há suspeitas de alcoolismo

MACHACALIS - Quatro dias após ter vitimado um índio na aldeia Maxacali, o alcoolismo por pouco não faz novas vítimas, na Pradinho. Suspeito de estar embriagado, o índio Neir Maxacali, 22 anos, invadiu o escritório da sede da Funai na aldeia, no último sábado, e, após promover uma quebra-deira, ameaçou de morte o enfermeiro Neivaldo Fernandes da Silva, 33 anos, e o chefe da Pradinho, Aristóteles do Couto Silva, 38. Os dois conseguiram fugir e se esconder em uma fazenda. Há três meses, Neir teria provocado um acidente com a ambulância da Funai, jogando-a num abismo, com três passageiros.

Segundo ocorrência da Polícia Militar de Teófilo Otoni, às 12 horas de sábado, Neir Maxacali chegou à aldeia embriagado e ameaçou os dois funcionários, obrigando-os a deixar a aldeia. Neivaldo e Aristóteles procuraram o destacamento policial de Bertópolis e pediram cobertura para voltarem à aldeia, onde apanhariam objetos pessoais.

"Quando chegamos, Neir estava escondido no mato", disse o cabo Jairo Moreira Gomes, do destacamento da PM de Bertópolis. Segundo o delegado de Machacalis, Luís Carlos de Araújo, Neir tem antecedentes. Aos 17 anos, ele agrediu o chefe do posto e o obrigou a ir embora. Há três meses, de acordo com o delegado, Neir quebrou uma garrafa na cabeça de um outro índio e na briga teve o braço quebrado. Ao serem socorridos, ele iniciou nova briga dentro da ambulância, provocando o acidente.

Um inquérito policial será aberto e enviado para o Juizado Especial, que encaminha o processo para a Justiça Federal, por se tratar de um índio. O delegado da Funai em Governador Valadares, Madson Andrada, informou que os problemas de alcoolismo registrados na aldeia Maxacali são preocupantes.

A Funai quer fazer parceria com a Fundação Hospitalar do Distrito Federal para um projeto que reduza o alcoolismo na aldeia. "Precisamos dar um basta nisso, mas a sociedade deve denunciar os comerciantes que vendem a bebida", cobrou.

ANTÔNIO COTTA



Aldeia Maxacali pode receber programa para ajudar os indígenas a erradicarem o alcoolismo